

QUINTA PARTE

"Ei-LO, ai vem sobre as nuvens e todo o olho O verá, até
o dequeles que o trespassaram". {Apocalipse 1: 7}.

SANATÓRIO VILA SAMARITANA
BIBLIOTÉCA INACIÁ DIES IRAE
DATA DA ENVIADA

DIES IRAE

"E havendo... (o Cordeiro ou Jesus Cristo)... aberto o SEXTO selo, olhai a eis que houve um grande terremoto; e o SOL tornou-se negro como um saco de cílico e se tornou a LUA como sangue. E as ESTRELAS do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o CÉU retirou-se como um livre que se enrola; e todos os montes e ilhas se moveram dos seus logares. E os reis da terra, e os grandes e os poderosos e os ricos e os tribunos, e todo servo e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas. E diziam aos montes e aos rochedos: Caf sobre nós e escondei-nos do rôsto d'Aquele que está sentado sobre o trono e da IRA do CORDEIRO, porquanto É VINDO O GRANDE DIA DA SUA IRA!!" (Apocalipse VI: 12/17).

Eis o panorama profético terrível com o qual o próprio Jesus Cristo nos descreve a chegada do espantoso DIA DA SUA IRA ou da vingança do Senhor Deus Todo Poderoso ou o célebre e tão falado DIA de JÚIZO. Nesse dia, punindo todas as ABOMINAÇÕES TERRESTRES e esmagando a todos os seus multisseculares inimigos, chefiados pelo PRÍNCIPE DAS TREVAS, tomará N. S. J. CRISTO definitiva posse da Terra, para nela, então, aqui fundar, sobre UM NOVO MUNDO RESSURRÉCTO, o seu tão ansiosamente esperado

REINO MILENAR,

última etapa do DIVINO PLANO PARA A REDENÇÃO DOS HOMENS [Apoc. XX: 1/4].

MILENIO! Maravilhoso e divino dia de mil anos! Último sábado da "velha" semana da primeira Humanidade, no qual "o primeiro Adão — alma vivente" — pela agua e pelo sangue do "Cordeiro de Deus, que tira todo o pecado do mundo", se converterá, definitivamente, no "segundo Adão — espírito vivificante!"

Primeiro dia da semana do novo e eterno calendário, da Velha Humanidade Ressurrécta! Durante esse ultra inefável DIA de DEUS, em cujo rutilante alborescer se dará a ressurreição geral dos mortos em Cristo, dos quais foi êste "o primogênito" ou prefigura, reporá o "REI DOS REIS" e "O SENHOR DOS SENHORES" a Velha Humanidade rediviva em seu primitivo plano e maravilhoso destino, donde, também durante mil anos (desde a queda de Adão até o arrebatamento de Enoc), se fôra vertiginosamente destanciando.

II

Era crença entre os primitivos cristãos, e ainda hoje o é entre os católicos romanos, que os acontecimentos proféticos descritos na Bíblia como constitutivos do chamado

"FIM do MUNDO"

deveriam ocorrer, todos eles, numa terrível sucessão ou cadeia, dentro de uma só e restrita época — algumas horas talvez — arrematada pelo espatossíssimo

DIA de JUIZO

ou seja pelo clássico DIES IRÆ, de que nos fala o trecho profético que serve de intróito ao presente capítulo.

Outra crença dos antigos, e ainda hoje da quasi totalidade dos "cristãos", é a de que todos aqueles acontecimentos se desensolariam não só de maneira assombrosa mas, também, seriam acontecimentos espantosamente sobrenaturais, capazes de endouecer a imensa maioria dos homens.

Nada mais errôneo, entretanto, do que estas crenças, não só por tudo quanto havemos dito sobre o significado bíblico de DIA PROFÉTICO, senão também pela análise das próprias profecias de J. Cristo, acerca do tão falado e temido fim do mundo. Essas profecias, registradas nos três evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas), de forma aparentemente confusa, estão maravilhosa, cristalina e metódicamente elucidadas pelo PRÓPRIO DIVINO MESTRE em sua espantosa "Revelação" ao seu apóstolo João na ilha de Pátmos (livro do Apocalipse).

Dante do que nos assevera aquela Revelação, podemos afirmar que o JUIZO DE DEUS SOBRE OS HOMENS, semelhantemente ao que se dá com qualquer tribunal humano para julgamento coletivo, não se realizará, é bem de ver-se, em um simples e único dia. Realizar-se-á, sim, durante um período de tempo humanamente longo — um dia profético — durante o qual se desenrolarão, como aliás já se vêm desenrolando desde muito, os espantosos, porém nunca sobrenaturais, acontecimentos históricos, telúricos e astronômicos, profetizados por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Dizemo-los espantosos porque, posto todos eles perfeitamente explicáveis pelos homens, extraordinária e verdadeiramente espantosa é a precisão

com que se vêm os mesmos realizando dentro de ciclos astronómicos exatíssimos e, ainda, impressionantemente de acordo com as profecias, até neste notável ponto: inteiramente despercebidos dos homens e, — por que não dizê-lo? — de centenas ou milhares de ministros do DIVINO CULTO, esquecidos da sublime advertência do seu MESTRE:

"Assim como foi nos dias de Noé, assim será a vinda do Filho do Homem. Pois, assim como naqueles dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e se davam em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem". (Palavras de N. S. J. Cristo, segundo S. Lucas XVII: 26/30).

Vêde, com efeito, o espetáculo tremendo que, aos olhos dos verdadeiros cristãos estarrecidos, deram, recentemente, 18 000 ministros evangélicos (18, número correspondente ao símbolo místico 666 e 1000 ao de uma milícia exclusivamente terrena), que, na Alemanha, se submeteram, servilmente, ao néo-paganismo hitleriano! Veja-se, ainda, o caso da Igreja Católica Austríaca, cujo clero, liderado por um cardeal — o cardeal Initiher — se declara "pela voz do sangue", nas palavras do seu próprio líder, extremado súdito do Fuehrer, ao qual levanta um expressivo "HEIL HITLER!"

E a ratificação, em massa e às escâncaras, de todas as anteriores e milenares apostasias, a que se vem entregando o moderno povo que se chama hipócritamente "de Deus" e está na Bíblia nítidamente representado pelo simbólico Israel (catolicismo) e pelo simbólico Judá, (protestantismo).

III

Quasi todos os acontecimentos profetizados por N. S. J. Cristo, como precursores da sua segunda e maravilhosa vinda já, com efeito, se verificaram. Enquanto isso, a imensa maioria dos cristãos, indiferente, semi-incrédula ou fría, se acha à espera de que eles se verifiquem para, então, buscar de novo as cousas lá do alto!

Pobre humanidade! Miseráveis homens! "Guias e pastores cegos!" Quando se lhes fala dos nítidos sinais da eminente volta do Messias, frequentemente é sua esta resposta:

"Coincidências, amigo, coincidências... Já desde o ano 1000 vem sendo Cristo esperado!"

Falando acerca, ao mesmo tempo, do fim do mundo e da terrível DESTRUÇÃO que iriam sofrer o TEMPLO e a cidade apóstata de JERUSALÉM (capital da Judéia), que Ele escolheu como prefiguras respetivas

DAQUELE EVENTO, da sua futura IGREJA e desta mísera e hipócrita HUMANIDADE que, "chamando-se do seu nome", acabaria, também ela, como os judeus, por trai-lo e de novo crucificá-lo, assegurou-nos o DIVINO MESTRE que a sua volta, como Juiz, à terra se realizaria **após dois notáveis acontecimentos proféticos:**

O primeiro deles seria a surpreendente descoberta pelos cristãos da "ABOMINAÇÃO ASSOLADORA", da qual tanto já falamos, assentada, com todas as honras, sobre o Templo de Deus e recebendo ali, dos próprios fiéis, como se fôra Deus ou seu legítimo representante, todo o culto que só a Deus pertence.

O segundo acontecimento seria uma consequência imediata do primeiro: a tremenda agitação que se desencadearia sobre a Igreja, em virtude daquela surpreendente descoberta.

"Quando, pois, virdes a ABOMINAÇÃO ASSOLADORA, predita pelo profeta Daniél, estabelecida no logar santo"... (isto é, sobre a Igreja) — "quem lê entenda! — os que estiverem na Judéia"... (isto é, entre o povo apóstata) ... "fujam para os montes"... (isto é, busquem abrigo no alto ou nos montes, símbolos dos reinos fiéis a Deus).

.....
Porque haverá, ENTÃO, grande tribulação, TAL COMO NUNCA HOUVE desde o princípio do mundo até agora, NEM HAVERÁ JAMAIS! (Mateus, XXIV: 15/16 e 21).

Ora, o descobrimento nítido, pelos cristãos, da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA sobre o templo verificou-se — não haja a mínima dúvida — por ocasião da célebre e histórica polémica que deu origem às terríveis lutas da chamada REFÓRMA RELIGIOSA, as quais estão assim profetizadas pelo "PRIMEIRO PAPA" e por N.S. J. C.:

"E também houve entre o povo FALSOS PROFETAS, como entre vós... (notai bem: ENTRE VÓS, isto é, na própria Igreja!) ... haverá falsos mestres, que introduzirão ENCOBERTAMENTE (ENCOBERTAMENTE!) heresias... E, em avaréza, FARÃO DE VÓS NEGÓCIO". (II Pedro, II: 1/3).

"Dias virão, em que vos expulsarão das sinagogas, (isto é, vos excomungarão) e AQUELES QUE VOS MATAREM ("Santa Inquisição"), julgarão que prestam um serviço a Deus. (Palavras de Cristo, segundo S. João, XVI: 2).

"Nesse tempo, muitos hão de escandalizar-se e traír-se-ão uns aos outros e UNS AOS OUTROS SE ODIARÃO; hão de levantar-se MUITOS falsos profetas e a MUITOS enganarão e, por se multiplicar a iniquidade, resfriar-se-á o amor da maior parte dos homens. Então SEREIS ENTREGUES À TRIBULAÇÃO E VOS MATARÃO e sereis odiados por todas as nações POR

CAUSA DO MEU NOME. (Palavras de Cristo, segundo Mateus, XXIV: 9/12).

Quem ha que possa negar o cumprimento exato de todas essas profecias por ocasião das tremendas lutas e guerras religiosas, que tanto sangue, tanto fogo e tantos ódios derramaram sobre o mundo?!

Um frade da própria Igreja, vivamente impressionado pelo escandaloso NEGÓCIO que das célebres indulgências faziam os agentes papalinos, levanta-se contra o próprio PAPA, ao qual ousadamente acusa de ser o anti-cristo ou a profética ABOMINAÇÃO ASSOLADORA, dando, assim, origem àquelas pavorosas lutas, cujas consequências ainda hoje separam a chamada civilização ocidental ou cristã em dois campos tradicionalmente opostos.

E, examinando-se os fatos da História, facilmente se verifica que sómente no período que vai dos anos de 1510 a 1762+ou, melhor, que vai especialmente do ano de 1546 ao último (figura 27, pag. 240), é que se encontram, dentro dela, nítida e perfeitamente consumados, todos os acontecimentos, objeto daquelas profecias. E, rememorando-lhes, um a um, os inauditos horrores, quem ha que, sem sombra da mínima dúvida, não os classifique como sendo

A GRANDE TRIBULAÇÃO PROFÉTICA?

E que essa grande tribulação é aquela mesma profetizada por Nosso Senhor Jesus Cristo e que será ou foi a maior de todas as tribulações da Igreja, assim como foi única a aflição dos dias que antecederam à destruição de Jerusalém, é o que nos assegura o próprio DIVINO MESTRE:

"Porque aqueles dias serão de tribulação tal qual NUNCA HOUVE, desde o princípio da criação por Deus feita até agora, NEM HAVERA JAMAIS". (Marcos, XIII: 19).

"Mas, logo depois da TRIBULAÇÃO daqueles dias, (1510-1762) O SOL ESCURECERA' e a LUA NÃO DARA' O SEU RESPLANDOR"... (o pavoroso dia escuro, de 19 de maio de 1780, de que tratámos nos capítulos anteriores).

... "e AS ESTRELAS CAIRÃO DO CÉU" ... (as memoráveis chuvas de estrelas, de 13 de novembro, dos anos de 1766, 1799, 1833 e 1866, de que também já falámos e ainda falarémos).

... "E AS POTESTADES DO CÉU SERÃO ABALADAS" ... (as autoridades que até então se supunham postas pelo céu ou por Deus, isto é, reis, imperadores e eclesiásticos, cuja autoridade foi derruida em seus fundamentos pela Grande Revolução Francesa).

A simples discriminação, que acima fizemos, das datas em que se verificaram os eventos que o próprio Jesus Cristo, em suas profecias, afir-

ma POSTERIORES à grande tribulação e à descoberta da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA sobre o templo, demonstra-nos, à evidência, que esses dois acontecimentos proféticos já se cumpriram, senão "in totum", pelo menos em sua principal e mais nítida parte.

Se tal argumento não bastasse, terfamos ainda estes, fornecidos pela REVELAÇÃO do próprio DIVINO MESTRE:

"E quando abriu o QUINTO SELO, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da Palavra de Deus (a Bíblia) e por CAUSA DO TESTEMUNHO QUE MANTINHAM.

"E a cada um deles FOI DADA UMA VESTIDURA BRANCA". (Apoc. VI: 9/11).

"Um dos anciões me perguntou: Estes, que trajam VESTIDURAS BRANCAS, quem são eles e donde vieram? Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Disse-me êle: estes são AQUELES QUE VIÉRAM DA GRANDE TRIBULAÇÃO. (Apoc. VII: 13/14).

Notemos agora que após o QUINTO ainda se abrem 2 selos místicos: o SEXTO e o SÉTIMO, este dando logar aos últimos eventos mundiais apocalípticos!

Voltemos agora ao texto profético que serve de intróito a este capítulo, o qual, simbolicamente, se adapta perfeitamente a todos os notabilíssimos acontecimentos históricos, constitutivos ou decorrentes da Grande Revolução Francêsa, mas que preferimos respigar em seu duplo aspeto real e simbólico.

"E, havendo aberto o SEXTO SELO, olhei: e eis que houve um grande terremoto".

Esta profecia se cumpriu por duas fórmas: literalmente, com uma das até então maiores catástrofes sísmicas do mundo, o espantosíssimo terremoto de Lisboa, de 1.^o de novembro de 1755, no qual, em 6 minutos, perceram cerca de 60.000 pessoas; simbolicamente, talvez, com a guerra dos SETE ANOS (1756-1763) e, sem a mínima dúvida, com a maior de todas as Revoluções, a Grande Revolução Francêsa, de repercussão universal e cuja primeira, mais terrível e sanguinolenta fase teve, igualmente, a duração de SETE ANOS (1789-1795). (Notemos ainda uma vez: SETE, n.^o do JUIZO).

"E o sol tornou-se negro como um saco de cilício e se tornou a lua como sangue".

Literalmente, como já vimos, cumpriu-se esta profecia com o espinoso dia escuro, de 19 de maio de 1780, no qual, durante 14 horas, o sol

se converteu, inexplicavelmente, em trevas e, à noite, apareceu assustadoramente a lua como sangue; simbólicamente, com o escurecimento do CONCEITO DEUS e o ensanguentamento da Humanidade, imbuída, desde então (1789), de idéias francamente rubicundas.

"E as estrelas do céu cairam sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte".

Esta profecia literalmente se cumpriu com a mais espantosa das QUATRO chuvas de estrelas (13 de nov. de 1833), havidas no exatíssimo espaço de UM SÉCULO (1766-1866) e que, intervaladas, também exatamente, de TRINTA E TRES ANOS, deram origem a uma errônea afirmação dos astrônomos: a de que tal fenômeno, regularmente cíclico, iria verificar-se também no dia 13 de novembro de 1899. Na célebre noite deste supernunciado dia, ficaram milhões de pessoas, inclusive o autor destas linhas, então ainda uma criança, olhos para o céu, apavoradas, sem dormir, inutilmente à espera do maravilhoso evento que jamais se repetiu e que muitos julgavam então o fim do mundo. Procuraremos demonstrar adiante que essas quatro maravilhosas revelações celéstes nada mais foram que o luminoso rastro ou as cintilantes pégadas do SUPREMO JUIZ, em sua final passagem pela Terra.

Figuradamente, essa mesma profecia teve cumprimento com a queda, em consequência das novas idéias implantadas pela Revolução Francêsa, de todos os poderes ou potestades supostamente pelo céu estabelecidas, não só reis e imperadores, mas, especialmente, autoridades eclesiásticas.

E, a propósito destas últimas, notemos, ainda uma vez, que foram exatamente em número de QUATRO as quedas papalinas, verificadas após 1766 (primeira queda de estrelas) até hoje: a deposição do Papa Pio VI, por Napoleão, em 1798; a prisão do Papa Pio VII, pelo mesmo Imperador, em 1808 ou 1809; e as deposições do Papa Pio IX, em 1848, por Mazzini e 1870, por Garibaldi.

"E o céu retirou-se como um livro que se enrola e todos os montes e ilhas se moveram de seus lugares".

Figuradamente, teve esta profecia cabal cumprimento não só com o fechamento místico das leis ou do Livro de Deus, por ocasião dos horrores do "Terror Vermelho" francês, da pavorosa Revolução Russa Comunista e da atual monstruosa revolução hespanhola, mas também com a própria substituição da velha ordem de coisas pela nova, para cujo reajustamento tem sido necessária uma geral mudança de regimens e potestades, o que se vem fazendo, desde 1789, por meio de numerosas revoluções, todas elas iniludíveis consequências da Grande Revolução Francêsa. Vaticinou ainda, maravilhosamente, este passo profético as radicais transformações ou revoluções por que vêm passando quasi todos os governos do mundo

{montes = impérios e ilhas = repúblicas}, especialmente após a grande e pavorosa guerra européia.

"E os reis da terra (1) e os grandes (2) e os ricos (3) e os tribunos (4) e os poderosos (5) e todo servo (6) e todo livre (7) se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas. E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos do rosto d'Aquele que está assentado sobre o trono (Deus) e da IRA DO CORDEIRO (Jesus), porquanto é vindo o grande dia da ira deles e quem pode subsistir?"

Esta é, finalmente, caríssimo leitor, a terrível situação atual do mundo e de todos os seus habitantes que, simbolizados pelo número bíblico SETE, característico do PERFEITO JULGAMENTO, não encontrando dentro dos quadros humanos solução para a tremenda agitação e angústia em que ora se debate desesperadamente a Humanidade, sentem que, de fato,

AI VEM VINDO JA', BASTANTE PERTO, O VERDADEIRO JUIZO!